

PSICOLOGIA: COMPREENSÃO TEÓRICA E INTERVENÇÃO PRÁTICA

Tallys Newton Fernandes de Matos
(Organizador)



Atena
Editora

Ano 2020

PSICOLOGIA: COMPREENSÃO TEÓRICA E INTERVENÇÃO PRÁTICA

Tallys Newton Fernandes de Matos
(Organizador)



Atena
Editora

Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Geraldo Alves

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof^a Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
 Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
 Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
 Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
 Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
 Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
P	<p>Psicologia [recurso eletrônico] : compreensão teórica e intervenção prática / Organizador Tallys Newton Fernandes de Matos. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF. Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia. ISBN 978-65-5706-043-8 DOI 10.22533/at.ed.438201205</p> <p>1. Psicologia – Pesquisa – Brasil. I. Matos, Tallys Newton Fernandes de.</p> <p style="text-align: right;">CDD 150</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior CRB6/2422	

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A pós-modernidade possibilitou novas formas de reconfiguração da subjetividade. Frente a um cenário de incertezas e crises, são relevantes intervenções que possibilitem a transformação da fragilidade emocional, do sofrimento psíquico, da aceitação incondicional, da conduta, do comportamento e de suas essências, possibilitando uma reestruturação do sujeito.

Através de um grande número de posturas metodológicas para com o objeto de estudo, a psicologia ganha destaque por representar um instrumento de transformação nos quadros de saúde mental da população. Neste sentido, a saúde pode ser influenciada por diferentes condições, tais como diferenças individuais, traços de personalidade, sistema de crenças, sistema de valores, atitudes, comportamentos, redes de suporte social e meio ambiente, sendo este dos fenômenos mais estudados nessa relação que envolve a dinâmica entre os aspectos psicológicos, biológicos e sociais.

Neste sentido, é importante desmascarar todo o processo de segregação, que ilude a realidade e é silenciado nas atitudes dos sujeitos, e que tende a domá-los através do sofrimento, este que pode durar toda a vida. Esse silêncio transmite um elemento da comunicação e um aspecto paradoxal, à medida que pode apresentar-se como fenômeno de resistência. Nesse, há uma linguagem, verbal e não verbal, que nos remete diretamente a manifestações de isolamento, a solidão ou a sensação de não pertencimento.

Nessa pós-modernidade há, também, relações superficiais baseadas em jogos de poder, nos quais o valor exposto e negociado são a troca de benefícios e a perda do afeto. Essa perda do afeto provoca, muitas vezes, a sensação de desgaste da alma através do silêncio e da idealização da concepção de ética. Tais artefatos podem ser identificados nas feições e manifestações singelas do comportamento dos indivíduos. A sociedade parece regredir para valores que emergiam, outrora, em concepções superficiais e materialistas, muitas vezes apoiadas durante décadas através da história familiar. Tais valores eram idealizados através da percepção coletiva como algo positivo na manutenção de determinado meio. Lamentavelmente, isso envolvia apenas questões políticas.

Vale ressaltar que, em relação ao eixo citado anteriormente, no livro “A evolução psicológica da criança”, Henri Wallon salienta a ligação entre o desenvolvimento psíquico e o desenvolvimento biológico. No indivíduo, as sensações de bem-estar ou mal-estar propiciadas por suas relações podem interferir no organismo de forma significativa. Dessa forma, podemos compreender a afetividade, de forma abrangente, como um conjunto funcional que emerge do orgânico adquire um status social, e como essa relação, entre o biológico e o social, é uma dimensão fundante

na formação do indivíduo como um ser completo.

Com isso, a obra “Psicologia: Compreensão Teórica e Intervenção Prática” explora a diversidade e construção teórica na psicologia, através de estudos realizados em diferentes instituições de ensino, e pesquisas de âmbitos nacionais e internacionais. Essa obra é caracterizada por estudos desenvolvidos com foco em clínica psicológica, qualidade de vida, ensino, avaliação psicológica, psicopatologias, intervenção em psicologia, busca da reconfiguração do sofrimento através da felicidade, psicologia social, psicologia escolar, psicologia histórico-cultural e ética em psicologia.

Os temas foram divididos e organizados em: psicanálise, fenomenologia, existencialismo, humanismo, análise do comportamento, docência, felicidade, qualidade de vida, relações de imagem, relações de gênero, avaliação psicológica, depressão, tecnologia, psicologia social, psicologia histórico-cultural, psicologia escolar, ansiedade, intervalo reflexivo e ética em psicologia.

Sabemos o quão relevante é a divulgação da construção do conhecimento através da produção científica, portanto, a Atena Editora oferece uma plataforma consolidada e confiável, sendo referência nacional e internacional, para que estes pesquisadores explorem e divulguem suas pesquisas.

Tallys Newton Fernandes de Matos

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
PARA ALÉM DE MODERNIDADE E DE PÓS-MODERNIDADE: FREUD COMO UM PENSADOR CONTEMPORÂNEO	
Alessandro Carvalho Sales	
DOI 10.22533/at.ed.4382012051	
CAPÍTULO 2	8
ANÁLISE FENOMENOLÓGICA EXISTENCIAL DO PROJETO ORIGINAL E RESSIGNIFICAÇÃO DA PERSONAGEM VIOLET JONES NO FILME FELICIDADE POR UM FIO	
Caroline Lolli Julia Maffesoni Tawane Laila de Lazari Cleina Roberta Biagi	
DOI 10.22533/at.ed.4382012052	
CAPÍTULO 3	10
A (DES)REIFICAÇÃO DO MÉTODO NA PSICOLOGIA EXISTENCIALISTA: PARTINDO DA EXPERIÊNCIA DO (SUPOSTO) CONHECEDOR	
Sylvia Mara Pires de Freitas	
DOI 10.22533/at.ed.4382012053	
CAPÍTULO 4	20
COMPREENSÃO DO SER NA CONTEMPORANEIDADE E SUPERAÇÃO DE IMPASSES PSICOLÓGICOS: CONTRIBUIÇÕES DO EXISTENCIALISMO DE SARTRE	
Charlene Fernanda Thurow Virgínia Lima dos Santos Levy Daniela Ribeiro Schneider	
DOI 10.22533/at.ed.4382012054	
CAPÍTULO 5	33
PRÁTICAS INTEGRATIVAS DA PSICOLOGIA À FONOAUDIOLOGIA EM UM TRABALHO COM PROFESSORES DA REDE ESTADUAL DE ENSINO	
Gislaine Moreira Matos Daiane Soares de Almeida Ciquinato Gabriel Pinheiro Elias Vitoria de Moraes Marchiori Carla Mancebo Esteves Munhoz Luciana Lozza de Moraes Marchiori	
DOI 10.22533/at.ed.4382012055	
CAPÍTULO 6	40
ANÁLISE FUNCIONAL DA PSICOPATIA REPRESENTADA NO FILME “PRECISAMOS FALAR SOBRE O KEVIN”	
Samuel Lopes	
DOI 10.22533/at.ed.4382012056	

CAPÍTULO 7	52
CLÍNICA DE SITUAÇÕES: O ACONTECIMENTO ANTROPOLÓGICO COMO OUTRA POSSIBILIDADE DE SER NO MUNDO	
André Resende Mariana Gabriel	
DOI 10.22533/at.ed.4382012057	
CAPÍTULO 8	58
A CIÊNCIA EXPLICA A FELICIDADE?	
Gislene Farias de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.4382012058	
CAPÍTULO 9	64
IMPROVISANDO RELAÇÕES ENTRE CORPOS MARGINAIS	
Taís Carvalho Soares Ronald Clay dos Santos Ericeira	
DOI 10.22533/at.ed.4382012059	
CAPÍTULO 10	75
ESCALA DE AVALIAÇÃO DA EXCLUSIVIDADE SEXUAL (EAES): ESTUDO PSICOMÉTRICO	
José Carlos da Silva Mendes	
DOI 10.22533/at.ed.43820120510	
CAPÍTULO 11	88
AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA PRODUÇÃO BRASILEIRA NA ÚLTIMA DÉCADA	
Nívea Moema Moura Silva Anne Caroline Santana de Alencar	
DOI 10.22533/at.ed.43820120511	
CAPÍTULO 12	100
PSICOLOGIA E A QUALIDADE DE VIDA: CONSTRUINDO DIÁLOGOS COM AS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM CAETANÓPOLIS-MG	
Emmanuelle Fernanda Barbosa Sara Angélica Teixeira da Cruz Silva Alberto Mesaque Martins	
DOI 10.22533/at.ed.43820120512	
CAPÍTULO 13	114
PESQUISA-INTERVENÇÃO PSICOSSOCIAL: UM DISPOSITIVO METODOLÓGICO	
Marília Novais da Mata Machado	
DOI 10.22533/at.ed.43820120513	
CAPÍTULO 14	124
MALA FE Y DEPRESIÓN: LA CULPA COMO VIVENCIA DEL AUTOENGAÑO EN EL PACIENTE DEPRESIVO	
Cristina de los Ángeles Pastén Peña	

DOI 10.22533/at.ed.43820120514

CAPÍTULO 15 137

A TECNOLOGIA DIGITAL COMO MEDIADORA NO ENSINO LITERÁRIO

Antoni Gonçalves Caetano

DOI 10.22533/at.ed.43820120515

CAPÍTULO 16 148

A CONCEPÇÃO METODOLÓGICA ESTRATOMÉTRICA DA PSICOLOGIA SOCIAL SOVIÉTICA

Thalysiê Correia

DOI 10.22533/at.ed.43820120516

CAPÍTULO 17 160

CONSTRUINDO DUNAS: AÇÕES DO *PROJETO DUNAH* EM DIÁLOGO COM A PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL

Marina Corbetta Benedet

Jackelyne Maria

Gabriela Ferreira Sardá

DOI 10.22533/at.ed.43820120517

CAPÍTULO 18 170

DESDOBRAMENTOS DE INTERVENÇÕES DA ABA SOBRE A PSICOLOGIA ESCOLAR PARA INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM AUTISMO: ESTUDO DE CASO

Thalita de Fátima Aranha Barbosa Sousa

Pollianna Galvão Soares de Matos

Daniel Carvalho de Matos

DOI 10.22533/at.ed.43820120518

CAPÍTULO 19 191

PREVALÊNCIA DE ANSIEDADE EM TRABALHADORES DA FUNDAÇÃO DOS ESPORTES DO PIAUÍ – FUNDESPI

Francisco das Chagas Araújo Sousa

Caroline Calaça da Costa

Flavio Ribeiro Alves

Renan Paraguassu de Sá Rodrigues

Andrezza Braga Soares da Silva

Laecio da Silva Moura

Jefferson Rodrigues Araújo

Elzivania Gomes da Silva

André Braga de Souza

Samara Karoline Menezes dos Santos

Anaemilia das Neves Diniz

Kelvin Ramon da Silva Leitão

DOI 10.22533/at.ed.43820120519

CAPÍTULO 20 201

CONVIVER: UM INTERVALO REFLEXIVO

Winthney Paula Souza Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.43820120520

CAPÍTULO 21	222
DEPRESSÃO PÓS-PARTO NA PERCEPÇÃO DE GESTANTES ATENDIDAS NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE PARNARAMA-MA	
Francisco das Chagas Araújo Sousa	
Renata Pereira Lima	
Wenderson Costa Silva	
Maria José Sena dos Santos	
Germana de Alencar Maia Luz	
Hisabel Pereira de Araújo	
Rômulo Matos Pinheiros	
Elzivanía Gomes da Silva	
André Braga de Souza	
Samara Karoline Menezes dos Santos	
Anaemilia das Neves Diniz	
Kelvin Ramon da Silva Leitão	
Mário Sérigo de Paiva Dias	
DOI 10.22533/at.ed.43820120521	
CAPÍTULO 22	233
A PERCEPÇÃO DOS GRADUANDOS DE PSICOLOGIA A RESPEITO DA ÉTICA NA PROFISSÃO	
Joice Franciele Friedrich Almansa	
Solange Zanatta Piva	
DOI 10.22533/at.ed.43820120522	
SOBRE O ORGANIZADOR	246
ÍNDICE REMISSIVO	247

A CONCEPÇÃO METODOLÓGICA ESTRATOMÉTRICA DA PSICOLOGIA SOCIAL SOVIÉTICA

Data de aceite: 08/05/2020

Data de submissão: 29/02/2020

Thalisiê Correia

Universidade Federal do Paraná, Departamento
de Psicologia
Curitiba – PR

<http://lattes.cnpq.br/3737351789134751> / <https://orcid.org/0000-0002-2681-356>

* Conteúdo apresentado originalmente em comunicação científica na I Conferência de Psicologia Histórico Cultural: ciência, tecnologia e sociedade em 13/11/2019 e publicado nos anais do evento: www.even3.com.br/Anais/CPTHC/225945-A-CONCEPCAO-METODOLOGICA-ESTRATOMETRICA-DA-PSICOLOGIA-SOCIAL-SOVIETICA

RESUMO: O objetivo deste artigo é introduzir considerações iniciais sobre a concepção metodológica estratométrica para a atividade intragrupal, desenvolvida pela Psicologia Social Soviética entre os anos de 1969 e 1977; a qual consiste em uma teoria socio-psicológica especializada sobre a mediatização das relações interpessoais pela atividade grupal socialmente significativa. Observaram-se, para tanto, os seguintes procedimentos: abstração direta do livro “Teoria Psicológica del Colectivo” organizado por A. V. Petrovsky (publicado em 1979 e traduzido para edificação cubana em 1986); abordagem dos principais conceitos estruturantes do enfoque estratométrico em seu

processo de desenvolvimento; e sistematização final. Como percurso resultante encontram-se considerações sobre: o desenvolvimento histórico da Psicologia Social Soviética; a diferenciação entre grupos e coletivos; os fenômenos sociopsicológicos de coesão grupal, de unidade valorativa e de orientação (UVO), de autodeterminação coletivista (AC), de identificação eficaz e emocional do grupo (IEEG) e de referência. E, como conclusão do presente artigo, tecem-se breves considerações sobre essa concepção metodológica.

PALAVRAS-CHAVE: psicologia social soviética; autodeterminação coletivista; identificação eficaz e emocional; referência; concepção estratométrica.

THE STRATOMETRIC METHODOLOGICAL CONCEPTION OF SOVIET SOCIAL PSYCHOLOGY

ABSTRACT: The aim of this paper is to introduce initial considerations on the stratometric methodological conception for intragroup activity developed by Soviet Social Psychology between 1969 and 1977; which consists of a specialized socio-psychological theory about the mediatization of interpersonal relations by socially significant group activity. To this end, the following procedures were observed: direct abstraction of the book “Psychological Theory

of the Collective” organized by A. V. Petrovsky (published in 1979 and translated to Cuban edition in 1986); approach of the main structuring concepts of the stratometric approach in its development process; and final systematization. As a resultant route is considerations about: the historical development of Soviet Social Psychology; the differentiation between groups and collectives; the sociopsychological phenomena of group cohesion, value unit and orientation (UVO), collectivist self-determination (AC), effective and emotional group identification (IEEG) and reference. And, as a conclusion of this article, more brief considerations are made about this methodological conception. **KEYWORDS:** soviet social psychology; collectivist self-determination; effective and emotional identification; reference; stratometric conception.

1 | A PSICOLOGIA SOCIAL SOVIÉTICA E A DIFERENCIAÇÃO ENTRE GRUPOS E COLETIVOS

A Psicologia Social Soviética surgiu com a tarefa de entendimento científico especializado sobre a formação da personalidade a partir da coletividade, isto é, da necessidade de consolidação de uma psicologia que almejasse metodologicamente a condição concreta do ser humano localizado em seu tempo e espaço, histórica e culturalmente constituído. Suas origens em fundamentações psicofísicas permearam-se pelas concepções da reflexologia, da psicopatologia, do freudismo e do empirismo sociológico subjetivo; o que limitou inicialmente sua definição enquanto uma produção científica autonomamente reconhecida. E foi somente a partir da década de 50 do século XX que a Psicologia Social Soviética começou a se consolidar também em seu desenvolvimento experimental. A polarização com a psicologia norteamericana em processo de crise metodológica tornou-se constante motora deste desenvolvimento. Sendo a diferenciação entre os fenômenos de grupo e coletivo o que demarcou os primeiros avanços. (PETROVSKY, 1979/1986)

Essa diferenciação pode comparativamente ser compreendida pelas seguintes definições: “da compreensão de grupo como comunidade de indivíduos que contatam entre si desde um ponto de vista emocional e operacional, até outra compreensão da mesma que inclui a necessidade de considerar os fatores mediatizadores dessas relações externas” (PETROVSKY, 1979/1986, p.44); e “o coletivo é um grupo no qual as relações interpessoais estão mediatizadas pelo conteúdo socialmente importante e de interesse para a personalidade da atividade conjunta.” (PETROVSKY, 1979/1986, p.45).

Esses primeiros avanços deram-se em meio às disputas com interpretações biogenéticas e sociogenéticas e cristalizaram-se nas investigações do pedagogo Makarenko (1971 apud PETROVSKY, 1979/1986), sistematizador das vinculações entre o desenvolvimento da personalidade e a constituição de coletivos. Destacando, então, a hipótese da formação do caráter centralizada pela estrutura de uma esfera

motivacional vinculada a objetivos socialmente significativos da atividade social de um coletivo:

“O coletivo é um conjunto orientado de personalidades organizadas que possuem os órgãos do coletivo. Ali, onde existe a organização do coletivo também existem os órgãos do coletivo, ali existe a organização de pessoas competentes, responsáveis do coletivo e a questão das relações entre companheiros não é uma questão de amor, não é uma questão de expiração, mas uma questão de dependência importante.” (MAKARENKO, 1971 apud PETROVSKY, 1979/1986, p.19)

A partir da década de 50, então, os objetos da Psicologia Social Soviética passam a delinear-se melhor com os aportes dos I, II e III Congresso da Sociedade de Psicólogos e do XVIII Congresso Internacional de Psicologia. A identificação nesses congressos da polarização do que até então era a Psicologia Social como uma psicologia da personalidade ou como uma psicologia dos fenômenos massivos reafirma a necessidade de aprofundamento sobre a temática dos “Problemas teóricos e metódicos de psicologia social” (XVIII CONGRESSO INTERNACIONAL DE PSICOLOGIA, 1966 apud PETROVSKY, 1979/1986).

O que significou na década de 60 um fortalecimento das produções acerca da coletividade em sua problemática propriamente sociopsicológica, coesionando assim algumas definições; como as relata Petrovsky (1979/1986, p.27): B. D. Pariguin (1971, s.p.) “O coletivo é um microgrupo no qual todos os seus componentes estão unidos por uma atividade especial conjunta e estão coesionados fortemente pela comunidade de valores e de normas de conduta do grupo.”; V. I. Zatsépin (1973, s.p.): “o coletivo é uma estrutura complexa na qual atuam como partes componentes as relações do grupo em geral (ou de seus membros) a respeito da atividade e das estreitas relações interpessoais e de grupo (pessoais e de trabalho).”; N. S. Mansurov (1972, s.p.): “o coletivo se caracteriza por uma série de traços de grande importância entre os quais se pode citar: a unidade de objetivos socialmente significativos e a unidade de atividade, o caráter específico da estrutura e as relações de direção e subordinação”; e K. K. Platonov (1975, s.p.): “um grupo de pessoas que participa na sociedade e que se uniu por objetivos comuns e motivos afins da atividade conjunta, subordinadas aos objetivos dessa sociedade.”

Entretanto, ainda na década de 70, persistiu a identificação concreta com uma carência metodológica em sentido experimental para a Psicologia Social Soviética, a qual utilizava as medições sociométricas de origem estadunidense e recorria assim às concepções equivalentes aos estudos dos pequenos grupos e aos esquemas estímulo-reação para a explicação dos fenômenos sóciopsicológicos de diferenciação entre grupos e coletivos. Contradição à qual a concepção metodológica estratométrica serve como plataforma de superação. (PETROVSKY, 1979/1986)

Em síntese, os objetos que se consolidaram estruturalmente ao longo do

desenvolvimento da Psicologia Social Soviética (V CONGRESSO DE PSICÓLOGOS, 1977 apud PETROVSKY, 1979/1986) foram três:

1. Fenômenos sóciopsicológicos nos grandes grupos, direcionados assim para as expressões massivas da estrutura social em agrupamentos ou grupos de forma geral.
2. Fenômenos sóciopsicológicos nos pequenos grupos, direcionados para os graus de identificação, interpersonalidade, coesão, estruturação; isto é, fenômenos que correspondem a particularidade da constituição grupal e, por exemplo, sua diferenciação em relação ao coletivo como grupo com maior grau de desenvolvimento.
3. Fenômenos de manifestações sociopsicológicas da personalidade humana (desde suas tipologias e seu desenvolvimento até sua organicidade com a atividade laborativa).

2 | A COESÃO GRUPAL E A UNIDADE VALORATIVA E DE ORIENTAÇÃO (UVO) COMO MEDIATIZADORA DAS INTERRELAÇÕES PESSOAIS

Do avanço que significou a ampla definição de uma diferenciação entre grupos e coletivos para a Psicologia Social Soviética até meados da década de 70, ainda assim permaneciam ausentes resultados completos de um enfoque investigativo experimental sobre o conteúdo significativo da atividade dos grupos para a personalidade. Até então a ação da personalidade permanecia reduzida a graus de conformidade para com as sugestões do grupo ou de autonomia para com a pressão do grupo por uma singular e abstrata 'estabilidade da personalidade'. (PETROVSKY, 1979/1986)

Os enfoques experimentais predominantes tendiam a artificializar o grupo pequeno ao centrar a análise nas interações comunicativas, o que favorecia um exagero do grau de identificação emocional-psicológica. Através da sociometria eram levantados os índices que traçavam um panorama da rede de comunicações do grupo, tendencialmente através nos níveis de simpatia e antipatia que os membros relatavam em relação aos demais. Porém, nisso predominava a concepção de grupo como fenômeno emocional-psicológico e ausentava-se o papel da atividade sobre esse processo de seleção entre os membros de um grupo. (PETROVSKY, 1979/1986)

O procedimento sociométrico consistia, em geral, no seguinte:

- Uma primeira seleção de companheiros do grupo em ordem de preferência;
- Uma avaliação individual das particularidades do convívio entre os membros do grupo realizada com base nos critérios qualitativos (qualidades pessoais) levantados pelos experimentadores;
- A confecção de uma lista de argumentos por parte do grupo sobre os crité-

rios levantados pelos pesquisadores;

- A correlação por categorias entre a lista de argumentos sobre os critérios e as listas de preferências sociométricas.

O entendimento sobre essa estrutura primária entre os integrantes do grupo era também produzido pelo estudo investigativo de elementos como frequência, quantidade, duração, combinações e condições de afecção no desenvolvimento da comunicação interpessoal. E assim as práticas comunicativas tendiam a ser consideradas como o potencial criativo dos grupos e como resultantes de uma atividade comum. Entretanto, o embasamento experimental predominantemente quantitativo dessa estrutura primária não alcançava a origem efetiva de desenvolvimento da coesão do grupo sob uma atividade social comum. (PETROVSKY, 1979/1986)

Yu. V. Yanotovskaia (1973) comparou as seleções sociométricas e as seleções reais ocorridas no decurso de uma atividade conjunta do mesmo grupo, verificando grandes incompatibilidades e ainda assim o predomínio de relações positivas de mútua ajuda ao longo da atividade. Isso significou uma evidência do papel do objetivo socialmente significativo na determinação das relações interpessoais entre os membros de um grupo e, inclusive, seu potencial transformador das preferências sociométricas entre os membros. (PETROVSKY, 1979/1986)

Dessa posição experimentalmente crítica da caracterização norteamericana do grupo pequeno, a coesão grupal tornou-se um objeto equivalente e comum na produção científica soviética; sendo que ela consiste em um índice representativo da acumulação das interações entre os membros do grupo, resultante em um grau de atração entre seus membros para manter essa frequência e quantidade de comunicações. (PETROVSKY, 1979/1986)

A coesão grupal estava, para a época, definida como “o efeito definitivo em todos os membros do grupo de ação das forças que os mantêm dentro do marco do grupo e consolidam o vínculo entre eles” (MATEJKO, 1962 apud PETROVSKY, 1979/1986, p.63) e “um estado de grupo ao qual se há chegado como resultado do aumento das interrelações entre os membros do grupo” (CARTWRIGHT & ZANDER apud PETROVSKY, 1979/1986, p.63).

Mas, para além da identificação da existência de uma comunidade comunicativa no grupo, tornou-se necessário entender a conectividade entre os conteúdos socialmente significativos da atividade do grupo e as relações interpessoais. O que possibilitou-se pela definição do grau de coincidência e semelhança entre as valorizações e posicionamentos do grupo sobre elementos estruturantes e emergentes da atividade grupal. Grau esse indicador da existência de uma unidade valorativa e de orientação (UVO) na conduta particular do grupo e em sua expressividade nas condutas individuais. Esse novo fenômeno investigou-se principalmente em duas

direções hipotéticas:

1. A de que a atividade conjunta do grupo organiza e caracteriza a percepção social do mesmo, isto é, a atividade conjunta expressa a capacidade de atualizar e orientar a atenção do grupo para uma avaliação e seleção das qualidades das personalidades de seus membros que são significativas para o êxito da atividade conjunta.

“O alto grau de UVO nas brigadas de obreiros e a atenção a qualidades importantes para o trabalho coletivo, aparecem, precisamente, como uma das características mais importantes dos grupos como coletivos e permitem dar um passo a mais na validação de métodos para manifestar a coesão dos grupos.” (PETROVSKY, 1979/1986, p. 81)

2. A da possibilidade efetiva de correlacionar a UVO com outros parâmetros da atividade grupal, como por exemplo a autodeterminação coletivista.

“Ao orientar-se na ideia inicial da concepção estratométrica acerca do fenômeno de autodeterminação coletivista como uma verdadeira alternativa ao conformismo, Shpalinski sugeriu a hipótese acerca de que entre a coesão do coletivo como unidade de valorização e de orientação e o grau de autodeterminação coletivista, deve existir uma relação lógica determinada pelo conteúdo socialmente significativo e valioso desde o ponto de vista pessoal.” (PETROVSKY, 1979/1986, p. 82)

3 | UM NOVO PRINCÍPIO METODOLÓGICO: DA AUTODETERMINAÇÃO COLETIVISTA DA PERSONALIDADE PARA A IDENTIFICAÇÃO EFICAZ E EMOCIONAL DO GRUPO COMO COLETIVO

A concepção estratométrica consolidou-se realmente a partir da hipótese de expressão do fenômeno de autodeterminação coletivista da personalidade, o qual significa a possibilidade concreta da personalidade contrapor a pressão do grupo difuso orientando-se pelos valores construídos no coletivo. Esse poderia ser ainda inicialmente reconhecido pela semelhança com os fenômenos como coletivismo, fidelidade aos ideais do coletivo e firmeza moral. (PETROVSKY, 1979/1986)

As primeiras investigações experimentais desse fenômeno demarcaram um contorno próprio de nível operacional geral e de não identidade de suas manifestações com a ‘sugestão’ e a ‘conformidade’ e ficaram relatadas na tese de I. A. Oboturova (1973)¹; sendo assim um fenômeno especialmente resultante dos grupos com alto grau de desenvolvimento, isto é, coletivos. Sequencialmente, nas investigações de Turovskaia (1976), o foco foi a identificação ou a manifestação da autodeterminação coletivista também em relação ao conteúdo valorativo particular da atividade do

¹ Essas investigações envolveram 225 estudantes de diferentes graus da cidade de Siktivkar e estudaram-se suas expressões seletivas sobre juízos ético-morais vivenciados cotidianamente em seus coletivos e elaborados no grupo experimental. (PETROVSKY, 1979/1986, p.88)

coletivo em diferentes níveis de desenvolvimento psicológico-pedagógico, isto é, em suas expressões específicas para objetivos e tarefas. (PETROVSKY, 1979/1986)

Essa evidência possibilitou desdobrar mais a hipótese central para a Psicologia Social Soviética: o fenômeno da autodeterminação coletivista da personalidade como “a contraposição das disposições inconscientes da sugestão aos atos volitivos conscientes nos quais se realiza a autodeterminação” (PETROVSKY, 1979/1986, p.37). Como plataforma metodológica de avanço, então, completou-se a diferenciação entre grupos difusos e coletivos por alguns critérios: a presença da coesão grupal como unidade valorativa e de orientação enquanto sustentáculo da estrutura da atividade interna do grupo, o predomínio da manifestação do fenômeno de autodeterminação coletivista com redução das reações conformistas; e a identificação eficaz e emocional do grupo como expressão máxima de seu desenvolvimento. (PETROVSKY, 1979/1986)

Como uma característica das relações interpessoais de um grupo socialmente desenvolvido em coletivo, a identificação eficaz e emocional do grupo (IEEG) consiste na expressão de uma conduta dos membros para consigo mesmo que é coincidente entre os membros do coletivo e que condiz com os princípios moralmente aprovados pelo coletivo.

Isto significa que a IEEG indica uma outra qualidade dos fenômenos de empatia e altruísmo, conferindo-lhes qualidades ‘pedagógicas’ através da alta autoexigência por coesão e coerência com os objetivos e tarefas socialmente significativos para o coletivo; e rompendo com os atos redutíveis a colaboração interpessoal generalizada. Ou seja, a mediatização pelos altos valores morais e pelo desenvolvimento da atividade conjunta possibilitam uma especificidade socio-psicológica complexa e que é maior que as singularidades dos integrantes ou que a soma de suas presenças, chegando a peculiaridade especializada e propositiva de coletividade. (PETROVSKY, 1979/1986)

4 I A REFERÊNCIA NA CONCEPÇÃO ESTRATOMÉTRICA

O que a sociometria conseguia descrever em seus sociogramas expressava a estrutura psicológica das vinculações sociais no grupo, formalizando a mesma em relação ao conteúdo imediato dessas vinculações e a possíveis unidades psicológicas. Assim, o grupo era generalizado pela suas matrizes e indiferenciável em suas qualidades de desenvolvimento. (PETROVSKY, 1979/1986)

A aplicação das seleções na atividade consistiu em buscar identificar o núcleo motivacional da seleção nas relações interpessoais; em outras palavras, os motivos da disposição de uma personalidade para estabelecer contato com alguns membros e indisposição para com outros. O núcleo motivacional da personalidade

ficou entendido então como “o sistema de motivos que forma a base psicológica da preferência individual manifestada pelos indivíduos no experimento sociométrico” (PETROVSKY, 1979/1986, p.145).

Ao identificar-se o núcleo motivacional da seleção de companheiros na estrutura das relações interpessoais podia-se chegar a um critério aperfeiçoado do desenvolvimento do grupo enquanto coletivo, visto que diferentes fases de formação do grupo levavam a diferentes matrizes emocionais-psicológicas produzidas por metodologia sociométrica. Por exemplo, grupos recentemente formados tendiam a produzir matrizes emocionalmente diretas, que destacavam categorias imediatas e de aspectos externos das pessoas; enquanto grupos mais elevados no processo de desenvolvimento incluíam também aspectos profundos da personalidade que manifestavam-se através da atividade conjunta e dos atos significativos para aquela personalidade. (PETROVSKY, 1979/1986).

A consequente estratificação do desenvolvimento dos grupos levava a compreensão de que as qualidades que o grupo utiliza como critério de seleção entre seus membros podem desenvolver conteúdos cada vez mais valiosos para a sociabilidade:

“A formação e manifestação da atividade da personalidade no coletivo se determina pelas relações mais gerais da personalidade e da sociedade. As possibilidades de autodeterminação da personalidade na sociedade, de livre atribuição à mesma de normas valorativas e posições sociais, da formação de representações próprias acerca dos objetos com um valor social formam o traço característico dessas relações. As manifestações desse tipo incluem os vínculos de referência da personalidade com as pessoas que a rodeiam, consistindo na orientação do indivíduo de maneira seletiva para assumir a posição dos demais, quando elabora a relação própria com os objetos que lhe são valiosos.” (PETROVSKY, 1979/1986, p.148)

A referência foi inicialmente investigada, como fenômeno sociopsicológico, pela psicologia social norte-americana através do conceito ‘grupo de referência’ na década de 40; o qual foi generalizado por sua aplicação nos mais diversos problemas sociais. Essa trajetória iniciada por Hyman (1942) partiu da identificação da utilidade referencial da comparação entre grupos específicos para o indivíduo valorar sua disposição emocional. E avançou com a definição do conceito ‘grupo de referência’ por Newcomb (1943, s.p.): “Acerca de outras pessoas se diz que formam o grupo de referência para a personalidade, se em sua orientação influe uma rede de normas com as quais, segundo sua hipótese, compartilha a mesma”.

E por fim, para a psicologia social norte-americana, na figura de Sherif (1966), o conceito de grupo de referência foi diferenciado do grupo de pertencimento real por aquele constituir-se tendencialmente em um ‘sentido psicológico’ de almejar integração com determinado grupo ou identificar-se intimamente com o mesmo, sem

objetivamente pertencer ao grupo. (PETROVSKY, 1979/1986)

Para a Psicologia Social Soviética a referência constituiu-se como o fenômeno de orientação seletiva no círculo de grupos ou pessoas importantes para um indivíduo em específico. Esse conceito permitiu a compreensão de uma organização poliestratificada da atividade grupal, na qual os diferentes estratos correspondiam a diferentes momentos de desenvolvimento do grupo em relação a condição de coletividade. E a referência localizava-se no estrato mais aprofundado da atividade intragrupal, organizado pelas relações interpessoais e mediada pelos valores significativos ao grupo; sendo assim representada pelo círculo de pessoas do grupo pelos quais a personalidade orienta seu comportamento para identificá-lo, direcioná-lo e corrigí-lo em relação aos valores e objetivos significativos para o grupo. (PETROVSKY, 1979/1986)

O conceito de referência tornou-se, portanto: “uma forma das relações sujeito-sujeito-objeto que expressa a dependência do sujeito respeito a outro indivíduo e atua como uma relação seletiva em respeito às condições de tarefas em face ao objeto com valor pessoal.” (PETROVSKY, 1979/1986, p.160) E assim, com mais esse fenômeno como objeto, o aprofundamento do vínculo da personalidade com o grupo como coletivo destrinchou-se experimentalmente como conjunto objetivo de situações que encadeiam-se ao longo da atividade grupal e que são, portanto, possibilitadoras concretas da conexão entre os objetivos que são valorizados pelo coletivo e a constituição histórico-social da personalidade. (PETROVSKY, 1979/1986)

Como síntese desses desenvolvimentos experimentais a partir do fenômeno de referência formularam-se ainda as seguintes hipóteses empíricas para a concepção estratométrica (PETROVSKY, 1979/1986):

1. Da produção de quadros de seleção entre uma metodologia baseada na referência e a tradicional metodologia sociométrica não existe uma coincidência, mas inclusive, uma divergência.
2. Para a real identificação de uma referência em pessoas selecionadas a partir da metodologia da referência é preciso que se configure uma conexão entre a seleção realizada experimentalmente e sua valorização efetiva por alguns critérios essenciais considerados a partir da atividade socialmente significativa do grupo de referência.
3. A organização interna realizada pelo indivíduo para a seleção de pessoas por uma via sociométrica é fundamentalmente distinta da organização interna da seleção de pessoas como referência.

5 | A CONCEPÇÃO ESTRATOMÉTRICA COMO SÍNTESE

Assim, a concepção metodológica estratométrica surge como teoria socio-

psicológica especializada; isto é, uma teoria de mediatização das relações interpessoais pela atividade fortemente vinculada a necessidade de investigação experimental das elaborações. Ela tensiona as simplificações fundamentadas na generalização das metodologias norte-americanas e identifica as necessidades de desenvolvimento para o sistema conceitual da Psicologia Social Soviética.

Da redução do grupo a uma comunidade emocional-psicológica pela preponderância de uma investigação quantitativa sobre os atos comunicativos; contrapõe a unidade valorativa e de orientação (UVO) como aproximação da concreticidade da organização da conduta a partir de produções particulares da coletividade em relação intrínseca com a atividade social comum.

Da contradição entre tendências para a autonomia ou subordinação da personalidade em relação ao grupo; a concepção estratométrica identifica a existência concreta da autodeterminação coletivista da personalidade (AC) como a possibilidade concreta da personalidade manter a orientação por valores e objetivos significativos para o coletivo, apesar das situações de pressão por grupos difusos.

Da expressão generalista de valores humanistas nas interrelações de grupos, descritas como empatia e altruísmo; a concepção estratométrica investigou a conduta concretamente especializada pelo processo de desenvolvimento do coletivo e, portanto, intimamente relacionada aos objetivos e valores socialmente significativos da atividade, resultando assim na expressão da identificação eficaz e emocional do grupo (IEEG).

Das matrizes sociométricas a concepção estratométrica buscou o núcleo motivacional da seleção na estrutura das relações interpessoais e suas estratificações conforme o desenvolvimento do grupo, encontrando assim matrizes sociopsicológicas mais complexas a partir de interrelações do grupo em grau de coletivo.

E da noção de grupo de referência, por fim, desdobrou a organização poliestratificada da atividade grupal e a constituição em seu estrato mais interno de um círculo de grupos ou pessoas que orientam por referência à coletividade e aos seus conteúdos significativos os indivíduos especificamente; coesionando assim o papel de mediatização das relações interpessoais sobre a percepção, atenção e a conduta das personalidades.

6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo objetivou introduzir considerações a uma sistematização das produções da Psicologia Social Soviética sobre a sua concepção metodológica estratométrica; para isso priorizou-se como referência o livro 'Teoria Psicológica do Coletivo', o qual é uma síntese do desenvolvimento de trabalhos investigativos com enfoque experimental da produção científica soviética à época. As condições

presentes de acesso a literatura científica russa do período soviético limitou a possibilidade de comparar produções contemporâneas, limitando o conteúdo trazido nesse artigo às considerações organizadas por A. Petrovsky e seus colaboradores no livro de referência. No entanto, propõe-se essa sistematização como introdução e como motivação para o aprofundamento sistemático e científico sobre avanços da Psicologia Social Soviética em relação intrínseca com a Psicologia Histórico-Cultural na busca pelo ser humano em sua concreticidade histórico-social.

REFERÊNCIAS

- CARTWRIGHT, D. & ZANDER, A. Dinâmicas de grupo. Illinois, 1953. [em inglês] In: PETROVSKY, A. V. **Teoria Psicológica del colectivo**. Moscou/La Habana: Editorial de Ciencias Sociales, 1979/1986.
- HYMAN, H. H. A Psicologia do status. Nova Jersey, 1942. [em inglês] In: PETROVSKY, A. V. **Teoria Psicológica del colectivo**. Moscou/La Habana: Editorial de Ciencias Sociales, 1979/1986.
- MAKARENKO, A. S. Obras completas. Moscou, 1971. [em russo]. In: PETROVSKY, A. V. **Teoria Psicológica del colectivo**. Moscou/La Habana: Editorial de Ciencias Sociales, 1979/1986.
- MANSUROV, N. S. A experiência de planificação do desenvolvimento social dos coletivos de produção. Moscou, 1972. [em russo] In: PETROVSKY, A. V. **Teoria Psicológica del colectivo**. Moscou/La Habana: Editorial de Ciencias Sociales, 1979/1986.
- MATEJKO, A. Pequeno grupo apud *Estudios Sociológicos*, n2, p.22, s.a. [em polônes] In: PETROVSKY, A. V. **Teoria Psicológica del colectivo**. Moscou/La Habana: Editorial de Ciencias Sociales, 1979/1986.
- NEWCOMB, T. M. Personalidade e mudança social. Nova York, 1943. [em inglês] In: PETROVSKY, A. V. **Teoria Psicológica del colectivo**. Moscou/La Habana: Editorial de Ciencias Sociales, 1979/1986.
- OBOTUROVA, I. A. A investigação experimental-psicológica do coletivismo. Moscou, 1973. [em russo] In: PETROVSKY, A. V. **Teoria Psicológica del colectivo**. Moscou/La Habana: Editorial de Ciencias Sociales, 1979/1986.
- PARIGUIN, B. D. Fundamentos da teoria socio-psicológica. Moscou, 1971. [em russo] In: PETROVSKY, A. V. **Teoria Psicológica del colectivo**. Moscou/La Habana: Editorial de Ciencias Sociales, 1979/1986.
- PETROVSKY, A. V. **Teoria Psicológica del colectivo**. Moscou/La Habana: Editorial de Ciencias Sociales, 1979/1986.
- PLATONOV, K. K. Problemas gerais da teoria dos e dos coletivos. Moscou, s.a. [em russo] In: PETROVSKY, A. V. **Teoria Psicológica del colectivo**. Moscou/La Habana: Editorial de Ciencias Sociales, 1979/1986.
- SHERIF, M. L. & SHERIF, C. W. Psicologia Social. Nova York, 1966. [em inglês] In: PETROVSKY, A. V. **Teoria Psicológica del colectivo**. Moscou/La Habana: Editorial de Ciencias Sociales, 1979/1986.
- TUROVSKAIA, A.A. Investigação experimental da autodeterminação coletivista na atividade grupal. Dnepropetrovsk, 1976. [em russo] In: PETROVSKY, A. V. **Teoria Psicológica del colectivo**. Moscou/La Habana: Editorial de Ciencias Sociales, 1979/1986.

ZATSEPIN, V. I. Acerca da estrutura da comunidade vertical no coletivo. Leningrado, 1973. [em russo] In: PETROVSKY, A. V. **Teoria Psicológica del colectivo**. Moscou/La Habana: Editorial de Ciencias Sociales, 1979/1986.

YANOTOVSKAIA, Yu. V. Acerca da correlação das seleções reais e sociométricas na atividade docente-laboral conjunta. Tartu, 1973. [em russo] In: PETROVSKY, A. V. **Teoria Psicológica del colectivo**. Moscou/La Habana: Editorial de Ciencias Sociales, 1979/1986.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alienação 10, 27, 29, 30, 31, 69

Análise do comportamento 40, 43, 51, 170, 172, 176, 187, 188, 189, 190

Ansiedade 33, 36, 56, 60, 100, 103, 105, 106, 107, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 224, 227, 231

Antropologia 30

Arte 64, 65, 66, 67, 69, 70, 74, 160, 161, 164, 165, 166, 168, 169, 209

Avaliação psicológica 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 231

B

Bem-estar 58, 59, 60, 103, 104, 108, 110

C

Cartografia 64, 74, 114, 118, 121

Conflito 36, 47, 221, 229, 240

D

Dança 64, 65, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 161, 166, 209, 215, 216, 218

Depressão 33, 36, 45, 52, 73, 103, 105, 106, 197, 199, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232

E

Educação inclusiva 174, 189, 190

Emoção 25, 60, 191, 192

Ética 17, 18, 36, 68, 105, 115, 170, 191, 195, 207, 212, 226, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 242, 243, 244, 245

Existencialismo 10, 12, 20, 32

F

Fenomenologia 8, 22

Fonoaudiologia 33, 34, 35, 38

G

Gravidez 45, 222, 223, 224, 227, 229

I

Interseccionalidade 10, 18

L

Literatura 20, 22, 61, 77, 78, 88, 89, 91, 104, 110, 137, 138, 139, 140, 142, 143, 144, 146,

147, 158, 163, 173, 178, 189, 199, 236

M

Modernidade 1, 2, 3, 4, 5

Mulheres 17, 35, 59, 78, 83, 85, 92, 100, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 112, 113, 161, 165, 166, 167, 168, 169, 224, 230

P

Progressão 205

Promoção da saúde 62, 100, 103, 104, 111, 112, 220

Psicanálise 1, 4, 5, 7, 14, 15, 20, 22, 25, 28, 52

Psicologia escolar 170, 171, 176, 178, 188, 189, 190, 202, 211, 214

Psicologia histórico-cultural 158, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 169

Psicologia social 58, 121, 148, 149, 150, 151, 154, 155, 156, 157, 158

Psicossocial 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 122, 190, 200

Q

Qualidade de vida 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 59, 100, 102, 103, 104, 105, 106, 108, 111, 112, 113, 187, 188, 199, 206, 223, 228

R

Reabilitação 33, 34, 36, 38, 39, 200

Relações interpessoais 148, 149, 150, 152, 154, 155, 156, 157, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 213, 220, 221

S

Saúde coletiva 34, 39, 112, 113, 199, 220, 230

Saúde mental 40, 42, 58, 59, 60, 62, 191, 199, 200, 230, 232

Sexualidade 4, 73, 74, 75, 78, 79, 82, 84, 86

Sufrimento psíquico 20, 21, 22

Subjetividade 11, 16, 19, 20, 22, 23, 26, 31, 52, 64, 66, 67, 72, 73, 74, 112, 121, 162, 175, 230, 235

T

Tecnologia 137, 138, 139, 140, 141, 145, 146, 147, 148, 201

Testes psicológicos 88, 89, 90, 97

Trabalho 4, 8, 10, 13, 20, 22, 25, 30, 33, 36, 38, 39, 40, 42, 48, 50, 52, 53, 54, 89, 94, 97, 98, 103, 108, 109, 110, 115, 121, 146, 150, 153, 160, 161, 162, 166, 169, 170, 171, 176, 178, 180, 183, 184, 187, 190, 191, 193, 195, 198, 200, 204, 205, 213, 220, 225, 235, 242, 243

Transtorno do espectro autista 170, 171, 174, 175, 189

 **Atena**
Editora

2 0 2 0